

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

## Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração. Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 30 de Dezembro de 1894

## Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 252

## O COMICIO DE BARCELLOS

A imponentissima e significativa manifestação liberal de 4.ª feira passada, n'esta villa, marca nos annos d'este rijo e altivo povo uma data honrosissima, e representa mais um eloquente aviso a quem, nas culminancias do poder, tem obrigação de se inspirar nas justas reclamações da vontade intelligente e livre da nação portugueza.

Foi este o mais importante e concorrido comicio que aqui se tem effectuado.

Bravo! povo barcellense, é assim que se responde a intimativas e ameaças, miseraveis para quem as espalha e aviltantes para quem as não soubesse repellir, como tão nobremente aqui foram repellidas.

Como se enganam os loucos dictadores!

Julgam haver tomado o pulso á nação e abalançam-se a todos os desatinos, confiando n'uma illusoria lethargia!

Mas é que o povo só nente finge que dorme.

Elle sente, elle pensa, elle tem energias, elle é forte, elle tem dirigentes.

Debalde o negregado governo procura desfazer os comicios e restringir os oradores.

Os comicios alastram-se, e oradores e povo vibram no mesmo sentir, em aspirações communs.

Quem promove os comicios não quer sedições, quer entender-se com o povo, quer tactear energias, quer sondar-lhe as suas forças e a sua decisão, quer collaborar com elle na reviviscencia da Patria e da Liberdade.

Os comicios são o começo de conjugação entre o cerebro que pensa, a intelligencia que dirige, e o coração que sente o musculo que actua.

O comicio de Barcellos foi importantissimo, sob o ponto de vista geral e sob o ponto de vista local.

Como adhesão ao grande movimento liberal é de subido valor.

Affirmou-se bem claramente que n'este concelho conta esse movimento valiosos elementos em todas as classes; commerciantes, medicos, industriaes, advogados, proprietarios, capitalistas, lavradores.

Ha aqui muita gente honrada, livre e independente, para contrapôr aos parasitas, aos barriguistas, aos especuladores, aos vendilhões, aos tartufos, que te-

em a libria-lo o povo, aproveitando a abstenção de tantos e tão dignos filhos d'esta villa e concelho.

Nunca n'esta villa se reuniram tantos e tão brilhantes oradores para dizer ao povo as verdades.

E como ellas se disseram! E como ellas calavam na alma da assembleia!

Mas tambem nunca aqui se agruparam, em torno de oradores populares e a despeito das sor-didas tramas e varios terrores, mais de 3:000 pessoas, e nunca os applausos foram mais sinceros e as vontades mais decididas.

Um pequeno incidente que houve a meio do comicio e a que nos referimos n'outro logar, isso mesmo veio mostrar a grandeza da manifestação e a pequenez dos discolos.

Saudando os illustres oradores nossos hospedes, congratulamo-nos com o povo barcellense pela sua brilhante e vigorosa manifestação.

Passamos a descrever muito succintamente e em rapidas notas a imponente demonstração liberal.

Cerca da 4 hora da tarde seguiam os cavalheiros que vieram de fora tomar parte na imponente manifestação, acompanhados da commissão promotora, para a quinta do sr. Alberto de Jesus, onde se realisou o

### Comicio

O sr. dr. Vieira Ramos veio á frente do tablado, adrede construido, indicando para presidente o sr. dr. Rodrigo Velloso, que foi recebido com uma extraordinaria ovacão.

Assumida a presidencia, o sr. dr. Velloso agradeceu a manifestação de que acabava de ser alvo dizendo que aquelle logar estava reservado para o sr. dr. José Barroso, a quem tece os mais alevantados encomios.

Diz ter presente uma carta de sua ex.ª que apenas constituida a meza mandará ler.

Espera que todos o auxiliarem na ordem que deseja ali sempre reine.

Convida para secretarios os srs. dr. Sá Ramires, advogado e vereador (progressista); Manoel Vianna, redactor da «Idéia Nova» (republicano); Domingos J.

Alves, commerciante (progressista); e Manoel José Ferreira, industrial (republicano).

Em seguida o secretario, sr. dr. Ramires, lê a seguinte carta:

ILL.ªs e EX.ªs Srs.

Tenho a honra de ir, por este meio, comunicar a v. ex.ªs que negocio urgente, de que preciso tratar, me obriga a ausentar-me d'aqui amanhã; e assim impossivel me é, — o que, em verdade sinto, — assistir ao comicio, de que v. ex.ªs promotores.

Dando, pois, — como me cumpre visto ser um dos que assignei o convite para elle, — o conhecimento a v. ex.ªs, corre me tambem a obrigação de assegurar-lhes — que os acompanhando, de boa mente, na manifestação das justas ideias e principios que, n'as-a respeitavel assembleia popular serão propugnadas por ilustres e verdadeiros patriotas; e enfim que adhiro a quanto ahí for resolvido; pois que só em vista do tem reclamar a manutenção do imperio da lei, e do direito, e que se toma a peito promover o bem e a prosperidade geral do paiz, com uma administração zelosa e honesta; e se attendam as queixas dos povos lançadas em razões de incontestavel justiça.

Auctoriso a V. Ex.ª a fazer d'esta carta o que julgarem conveniente.

Creiam-me com maxima consideração e acatamento

De V. Ex.ª

Barcellos 25 de dezembro de 1894

Amigo muito respeitador e erio obrigado

José Barroso Pereira de Mattos,

Final a leitura o sr. presidente dá a palavra aos oradores inscriptos, sendo o primeiro:

### Dr. Vieira Ramos

Principia por ler a seguinte moção:

«O povo de Barcellos reunido n'este comicio, lembrado de que foi esta villa uma das terras que, proporcionalmente, mais comprometidos deu em favor do regimen liberal e reconhecendo a precaria situação economica e financeira do paiz, tão ominosamente descuidada e agravada pelo governo primeiramente com hypocrisias e refalsadas dictaduras e agora com o mais audacioso despreso pela legalidade e pela soberania popular, — ajunta o seu brado de indignação aos justos protestos e condemnacões lavados nos comicios de Lisboa, Porto e Braga contra o dominio do insensato arbitrio governamental, reclama o restabelecimento do imperio da lei e toma o solemne compromisso de acompanhar por todos os modos o movimento tão dignamente iniciado, na esperança de que pela propaganda e pela acção, se tanto preciso, hade triumphar a sua causa, que toda, é pela Patria e pela Liberdade.»

Barcellos, 26 de dezembro de 1894. — José Julio Vieira Ramos.

Agradece a saudação da assembleia não como para si mas para a causa que vem defender.

No periodo que vae decorrendo; no actual momento historico, difficil e agudo para a patria que estremeçemos, pela sua situação economica e financeira, grave e indeciso para a liberdade, que tanto sangue e tanta vida custou aos nossos maiores, pois que está ameaçada por um governo de tyrannetes sem sciencia e sem consciencia; não podia ser indifferente, não podia calar-se.

Embora o mais obscuro recruta do grande partido progressista, não podia deixar de vir pugnar pela patria e pela liberdade em perigo.

Não o fazer seria mais que fraqueza, seria covardia.

Refere-se á crise financeira do paiz, ás tristes condições economicas do povo cada vez mais sobrecarregado pelo imposto.

Mostra como o actual governo subindo ao poder em nome da maioria parlamentar pouco depois pedia e conseguia a dissolução da mesma camara e tendo prometido muito, a tudo faltou.

Evidencia como este ominoso governo nem tem tratado da restauração economica e financeira do paiz, nem reformou a lei d'imprensa, nem deu a amnistia que promettera.

Verbera as successivas dictaduras que este nefasto ministerio se arrogara simplesmente para provento de amigos e aliados.

Friza com insistencia que em toda a sua criminosa dictadura não apparece uma unica medida salvadora e de valor.

Descobre os daminhos intuitos d'esse bando de ambiciosos. Faz notar os golpes successivos com que dia a dia tem sido offendida a lei fundamental do estado.

Diz que tudo isto revela bem o perigo que corre a nação, o risco em que estamos de perder a nossa autonomia e a nossa liberdade.

Allude aos ataques que o governo soffreu nas duas casas do parlamento, sem ter um unico par do reino que o defendesse e respondesse aos discursos de ho-

mens eminentes como Vaz Preto, marquez de Vallada, Camara Leme e Bernardino Machado, não fallando já nos dignos pares progressistas.

Recorda a nobre attitude das opposições parlamentares e do intemerato liberal sr. conselheiro Beirão, em presença da audaciosa arremetida do governo contra a liberdade da tribuna.

Tudo recuou ante a palavra justa, sentida, eloquente e dominadora de Veiga Beirão.

Mas o governo recuando aterrado na lucta parlamentar, cobra alento nas encruzilhadas da intriga e da insidia para, em novo salto, tentar roubar-nos a nobre herança de nossos paes. Fecha o parlamento. Ameaça os liberaes e quer amordaçal-os.

São estes constantes e audaciosos attentados que trazem os animos sobresaltados.

E' isto o que provoca os liberaes de todos os campos — monarchicos ou republicanos — para esta grande lucta, para a lucta, note-se bem.

Termina já por que tem de seguir-se-lhe distinctos oradores que melhor podem expor a situação em que nos encontramos e interpretar o sentir do povo portuguez.

Concluindo, exclamaria como todos os sinceros e corajosos liberaes: á victoria, á victoria, ou á morte com honra e valentia!

(O orador foi por vezes interrompido por calorosos applausos e no final do discurso foi muito applaudido e cumprimentado.)

### Dr. Martins Lima

Mais que nunca, principia o orador, precisava ter uma palavra facil, e eloquente, incisiva e caustica.

Facil e eloquente para agradecer ao povo a sua espontanea comparsencia, despresando toda a insidiosa intriga que para ali propalou a gente do governo e afrontando energico todo esse ridiculo aparato que para ali se estabelecia; para apresentar ao povo Magalhães Lima, o grande latino, que tanto tem honrado o nome portuguez no estrangeiro; Eduardo d'Abreu o indefesso escarpelizador dos governos corruptos; para vos apresentar, em fim, todos os cavalheiros distinctissimos que aqui vês e conosco vem cooperar n'esta santa cruzada do povo.

Incisiva e caustica para punhar, com a violencia de que e capaz, isso que para abri nos governa (grandes applausos) que deixa espelhar em Kionga a bandeira portugueza, que entrega infamemente a Gamé, que entrega tudo, (o sr. dr. José Borges — menos as pastas); para verberar o governo que pretende introduzir no paiz a administração estrangeira, já bem declarada na Companhia Real e no Porto de Lisboa.

Com, porem, diz modestamente o orador, não tinha a sua palavra nenhum d'esses predica-dos receia os despinhadinos das ordenanças governativas e por isso dá logar a outros oradores, certo de que o povo encontrará no seu silencio toda a eloquencia com que protesta contra a liberdade vexada.

(Uma ruidosa salva de palmas cobriu as ultimas palavras do orador.)

### Dr. Armellus Junior

Agradece as palmas e os applausos com que vem de o saudar, não como dirigidas á sua pessoa, que nada valle e nada peza aqui; mas sim aos nobres sentimentos e aos grandes ideaes que aqui nos reúnem e congrega a todos.

Essas palmas e esses applausos, honram e enaltecem este povo, em ou o coração bem se vê não está morto o amor da patria e o amor da liberdade, em cujo espirito ainda não está obliterada a memoria do passado glorioso e as grandes responsabilidades do futuro, a mysteriosa sphynge.

Dizem que o povo está indifferente e incredulo: dizem que não ha homens. E' falso.

Ahi está este bom povo, brioso e dignissimo, a vibrar de enthusiasmo e de energias ao falarem-lhe dos grandes ideaes de justiça e de liberdade e de progresso.

Ha homens; e homens de muito valor, como esses que ahi vejo d'este logar e sobre este tablado homens de real merecimento pelos seus caracteres, pelas suas intelligencias e pela sua illustração.

Ha homens; mas muitos d'esses têm-se retrahido para se não conspurcarem n'essa cousa pequenina e immunda, que se chama a politica das facções.

Porém, n'esta hora alta e solemne da civilisação portugueza em que parece se vão afundar todas as garantias de liberdade e todas as instituições progressivas, a abstenção é um crime gravissimo, de lesa amor da patria e da liberdade. (Muitos apoiados)

E eis porque aqui agora nos achamos reunidos; para pôr'em contacto com o povo, muitos d'esses homens, e em communição espirital, os nossos cerebros e os nossos corações.

Nos paizes classicos da liberdade, paizes monarchicos como a Inglaterra e a Belgica, ou republicanos como a França, a Suíça, e a grande republica Norte Americana, os comícios são os verdadeiros parlamentos democraticos e populares, onde se fazem os grandes debates contradictorios, onde se tratam as magnas questões de interesse publico, se esclarece o espirito do povo e se lhe illumina a consciencia. (Applausos.)

Os comícios são a escola do povo e a forma da sua intervenção nos negocios do estado e nos interesses da nação.

Nos paizes, como agora o nosso, em que a liberdade é uma utopia e as regalias democraticas

uma ficção, os comícios ou não existem ou são tolhidos na sua liberdade de palavra como se tenta tolher este.

Os governos anti-liberaes e impopulares detestam e por isso dificultam estas reuniões magnas que são verdadeiros tribunales publicos, onde elles comparecem como reus dos seus crimes, são julgados e condemnados. (Applausos.)

E este governo hade-o ser. (Applausos.)

Dissera o sr. dr. Vieira Ramos que o governo trahira o seu programma liberal, mas é que esse programma não passava d'uma ficção e para demonstrar o traço em rapidas e incisivas linhas a marcha do governo, passando em revista todos os seus successivos ataques á liberdade de reunião, de palavra, de imprensa, parlamento, e á lei fundamental da nação, tendo phrases como estas: O povo de Barcellos hoje aqui reunido n'este imponentissimo comicio, deve afirmar e afirmar realmente, n'estes applausos e bem alto e solememente, os seus intimos sentimentos patrioticos, o seu entranhado amor pela liberdade, os seus altissimos ideaes de justiça, e o seu profundissimo respeito á lei; e, consequentemente, verbora veemente e indignado, mas com a serenidade que dá a intima consciencia da sua força e das suas masculas energias, o procedimento do governo que nos deixa espulhar pelo estrangeiro e, no interior, nos espulha das nossas liberdades e regalias populares e protesta fazer quanto em si caiba e quanto houver mister porque se restabeleça e sem delongas o imperio da lei e com elle o da moral e do direito, da justiça e da liberdade. (Applausos)

E terminou: Unamos todos, —um por todos e todos por um— unamo-nos todos, n'um intimo e indissolavel laço, como se formos um só cerebro que pense, uma só alma que sente, um só coração que palpita, uma só arteria que pulse e um só nervo que vibre!

(Este primoroso discurso foi coroado por uma estrepitosa e prolongada ovação, sendo o orador muito felicitado e abraçado.)

### Heliodoro Salgado

Disse que na Russia houve uma imperatriz, a quem a historia denominou a Grande, que para ludibriar a Europa simulava a criação d'escolas no seu imperio. Não passavam, porém, além dos decretos.

E, á reflexão que a isso lhe fez o governador de Moscov, disse: —Eu peço á asamblea que despreze, como eu desprezo, quem quer que venha aqui por conta de terceiro promover motins.

(Uma voz:—expulsem esse garoto)

Muitos applausos.

O grupo arruaceiro, á frente do qual vimos o administrador d'Espozende, o regedor d'esta villa, tres amanuenses da administração d'este concelho, um conhecido escrevente de cartorio e um certo comprador de vinho, da freguezia da Silva, dirige-se para o tablado, apesar do sr. administrador do concelho ter ordenado que prendessem o arruaceiro, quem quer que fôsse, se continuasse n'aquella attitudo.

O sr. administrador, cumprindo o seu dever, desagradou aos desordeiros, que, vendo-se sem o apoio da auctoridade com quem julgavam contar n'aquella occasião, se affastaram acompanhados de mais alguns da grey, com o proposito de consigo levarem alguma gente.

Desapontados, por não o conseguirem, voltaram para junto do comicio, ficando assim encoberto o pequenissimo numero de capachos da situação.

Depois d'isto, embuchados e completamente desanimados, ficaram-se como estatuas de soveiro.

O orador continúa dizendo que pretende o restabelecimento das liberdades legais, e acrescenta —que o povo deve divorciar-se de todo aquelle que, assalariado pelo governo, tente, por meio de pavorosas, dar occasião á dissolução de tão magestosa manifestação popular.

(Ruidosos e entusiasticos applausos)

O orador diz que nasceu n'aldeia, e, acostumado desde creança a desprezar os perigos, não são os ápartes que lhe fazem perder a serenidade, como tinham occasião de presenciar n'aquelle momento.

Dissertou em seguida sobre o lamentavel e retrogrado desprezo pela instrução, e as liberdades espelhadas traiçoeiramente pelo insidioso governo do sr. Hintze.

Um dos mais criminosos actos por que o governo regenerador começou a desastrosa direcção dos destinos de Portugal foi o cerceamento da mais sagrada das liberdades, a do pensamento, negando-lhe os direitos da imprensa e de reunião.

Não tolera que lhe descubram os crimes!

Convem-lhe o silencio dos tumulos.

Referiu-se á liberdade da associação, atacada na dissolução das associações, e á liberdade da tribuna parlamentar, ferida pelo *ukase*, tumultuariamente apresentado na camara electiva pelo sr. Arroio, o *irrevogavel*.

Em fim, para se julgar o actual governo não é preciso recorrer aos seus adversarios.

Um dos principaes esteios da actual situação, o sr. Emygdio Navarro, affirmou no seu jornal *As Novidades*, em 1890, que o actual governo é o mais infimo da casta dos corruptos.

(Risos e prolongadas palmas)

O juizo está feito.

E' d'um homem insuspeito.

Para que dizer mais?

O orador terminou o seu discurso no meio de ruidosos applausos.

### Domingos de Figueiredo

Principia por patentear o esforço que fez em fillar a' este imponente comicio. Não vem dos bancos da universidade (vozes: mas vem do trabalho honrado). Ergue a sua voz, porem, por não ver outro commerciante inscripto e saber que, na sua maioria, o commercio é liberal e tem sielo, essa classe, uma das mais vexadas com os omnicosos decretos ultimamente apresentados pelos humens da governação.

Representou no congresso commercial em Lisboa, a Associação Commercial d'aqui; e diz que se esse dia foi para si um dos mais felizes da sua vida, por estar no seio da familia commercial, este lhe marcará uma data muito mais gloriosa por estar no meio da grande familia liberal, onde ha sinceridade espontanea e energia corajosa.

Prosegue, dizendo que Barcellos é uma das terras que mais tem soffrido com o augmento d'impostos e estar ha muito sem que alguem a defenda no parlamento, havendo, todavia, lá humens que

o deviam fazer, pela gratidão que devem a este bom povo que tantas vezes os tem elgado.

Não cita nomes por estarem ausentes e isso nunca o fez (vozes: isso é nobre).

Falla da tutela ás juntas de parochia de um instránlo ao povo que isso e um dos maiores vexumes que este malfadado governo lhe tem infligido.

N'esta altura irrompem muitos applausos e o orador continua agradecendo as palmas mas que as não tomava para si, pois ellas o que significavam, era a indignação do povo para com o nefasto governo que só attende a si, postergando todos os principios de liberdade. — Está ao lado dos humens honrados, sempre esteve e desafia quem lhe possa ligar em rosto algum acto que lhe conspurcasse a sua probabilidade.

Faz largas referencias á sua vida como vereador e presidente da camara e affirma que ao povo de Barcellos poupou muito dinheiro, esperando por uma lei de recrutamento que ia minorar a remissão dos mancebos recrutados.

Invoca o testemunho do sr. Manoel A. Esteves, que está vindo e por ser insuspeito, sobre os serviços prestados por elle, orador, ao concelho, sendo aqui largamente applaudido e principando os applausos no cavalheiro referido.

Não é rico e diz que n'este paiz só se é rico herdando ou roubando.

Não é rico mas morrerá contente deixando aos filios a liberdade que herdara.

Terminar, dizendo estar prompto a lutar até ao ultimo extremo, para reconquistar a liberdade — mais precioso legado que herdamos de nossos avós e que é a melhor das heranças que pode e quer legar a seus filios.

(As suas ultimas palavras foram acolhidas com vivas demonstrações de regosijo.)

### Dr. Magalhães Lima

Como no comicio de Lisboa affirmava que na sua qualidade de republicano, acompanha do coração este movimento popular por ver n'elle um movimento nacional, patriótico, util e opportuno.

O povo não quer só palavras, quer acção, quer factos, quer soluções.

Proseguindo assevera, que o mal que vem gangrenando o paiz se não cura com cataplasmas de linhaça, mas sim com revulsivos energicos, com cauterio, com ferro em brasa.

Urge que o povo conheça os seus inimigos, os seus males para saber os remedios a applicar. Eis, por que, á maneira dos antigos padrinhos, nos encontramos aqui e iremos por todo o paiz com a nossa palavra, com o nosso esforço, com a nossa fé, com o nosso enthusiasmo, com as nossas convicções, chamando o povo á lucta.

Dizem que o povo está indifferente? Elle o que está é desilludido e com razão.

Tem ouvido a muitos portuguezes degenerados esta blasphemia: «Que me importam as liberdades publicas?»

Ah! exclama o orador, como é mister ter rastejado até ao opprobrio e á ignominia!

Não sabe o que seria d'esta nação se outrora não houvesse um punhadó de heroes, de santos que levassem a abnegação e o esforço até ao extremo de sacrificar a vida para nos libertar do cutello do algóz e do garrote do carrasco.

Que sorte esperaria a nossos filios se agora não apparecer tambem almas portuguezas, fortes e decididas que se oppoñam á implantação d'esse outro cutello que se chama o despotismo in-

terno e d'esse outro garrote que se chama o dominio estrangeiro.

Como muito bem disse o nosso honrado patricio o sr. Domingos de Figueiredo, façamos por deixar aos nossos descendentes a herança que nos legaram nossos paes

Pela segunda vez vem fillar a Barcellos. Da primeira, ha 8 annos pela forma como recebido, ainda nutre viva a mais grata recordação e agora o mesmo acolhimento fraterno o recebe.

Agradece as referencias amáveis do dr. Martins Lima, seu querido e sympathico amigo.

Continuando, orador, diz que pela indolencia e indifferetismo do povo chegamos á mordação que é propria dos cics damnados

Vemos o paiz transformado n'uma roça de meia duzia de capitães mórtes, n'uma feitoria das oligarchias financeiras e politicas.

Contra a actual situação é que vêm todos protestar, dispostos a ir a' e onde seja preciso

Opo o reclama a liberdade de reunião, de associação, de imprensa, sem as quaes não pode haver opitação publica. (Applausos)

O povo deseja e reclama completa reorganisação financeira.

Os impostos são mal tributados, mal distribuidos e mal cobrados.

Só pagam os que não podem, porque os poderosos não pagam em proporção de seus haveres, pois o governo necessita d'elles para as maiorias subservientes. (Applausos)

Em compensação, quem trabalha, e que precisa, é esfolado como um carneiro manso.

Dois terços da receita publica são absorvidas pelo funcionalismo e o povo não quer isso.

Reclama uma remodelação administrativa que estabeleça esta equidade.

O povo quer que lhe garantam o pão espirital e o pão material (Muitos apoiados)

Aos governos agrada-lhes a ignorancia e a miseria. O povo está bestializado e faminto.

Oitenta por cento da população não sabe ler nem escrever e muitos milhares de portuguezes não tem pão para si e seus filios.

Terminou brilhantemente o grande e eloquentissimo orador, dizendo que os ganços do Capitolio olham de longe o mar e afigura se-lhes, que elle apenas se encrespa. Mas enganam-se. (Applausos)

Não é uma vagi que se levanta. E' o diluvio que se aproxima.

(Uma ovação espantosa victoriou Magalhães Lima)

### Dr. Eduardo d'Abreu

Não receia ápartes.

Como, porem, reparara que no meio do honrado povo de Barcellos se havia introduzido um grupo com intuitos de provocar desordem, elle orador, precisa de dizer a quem tenha de lhe dirigir ápartes a que alli não possa responder, que espera a coragem bastante no individuo que o faça para lhe ir deixar o seu cartão ao hotel onde está.

Ruidosos e mui freneticos applausos acolheram as nobres palavras do grande tribuno.

Os perturbadores encolheram-se e quasi se sumiram, não dando mais signal de si até ao final do comicio.

Em seguida, o orador, leu a seguinte moção que diz vibrar no mesmo sentimento que as apresentadas nos comícios de Lisboa e Braga:

«O Povo de Barcellos em cujos partidos d'activa opposição ao despotismo e administração estrangeira, vibram por igual os amados sentimentos de—Patria e Liberdade,—tem assistido com indignação

e crescente dor... bramento das... que começaram no decreto da bancarrota e subsequente protesto dos credores... data de 26 de setembro ultimo... contra as contas e calculos falsos do actual ministro da fazenda... já chegou ao antiquamento da Constituição do Estado, perjurando... dos aquelles poderes que só pelo exemplar e humilde respeito a lei fundamental, poderiam ter razão de existencia... ainda por algum tempo, como adversarios legies, da legalissima aspiração do Paiz, que é o regimen da Democracia pura, instruindo, economizando e castigando sem piedade as quadrilhas exploradoras do desgraçado contribuinte, e os poderosos defraudadores da fazenda nacional—que andam radiantes.

Estando pois suspensa a constituição politica do reino, exposta a paixão publica o principio da auctoridade, e fóra da lei todos aquelles que juraram sustentá-la, factos estes que constituem uma provocação á guerra civil,—o P. V. de Barcellos, registando (em criminoso repto, decide todavia preservar no caminho da legalidade e da ordem reunido-se em comicio, até que por uma acção commum surgindo em todos os homens livres d'um ao outro extremo do paiz, a Nação Portuguesa assumia por completo, a gloria e responsabilidade dos seus destinos.

O deputado republicano—E. Abreu.

Muito aclamada esta moção. Prosegue sustentando a sua moção. Diz que, se o povo conhecesse a que o tem arrastado, saberia castigar com todo o rigor essas tórpes quadrilhas que o roubam e aviltam aos olhos do estrangeiro.

Essas quadrilhas, continúa o deputado republicano, são constituídas por aquelles que não sabendo administrar as suas fortunas, buscam um tilhar á meza do orçamento invadindo as repartições publicas e introduzindo nos Bancos e Companhias para perceberem pingues ordenados, sempre á custa do povo que, por fim, é quem paga a infame orgia em que agonisa a familia portugueza! (Apoiados)

E' o nosso povo o que mais paga para o estado que não lhe dá instrução para que as quadrilhas possam gozar.

O povo portuguez está sem credito para que as quadrilhas possam comer; está sem energia para que as quadrilhas possam reinar; está despresado para que as quadrilhas possam conculcar a lei e derrubar a liberdade!

Diz que o governo da republica brasileira não relata as relações commoço emquanto formos governados por um ministerio composto de creanças umas loucas e outras malvadas.

Estamos votados pelas nações estrangeiras ao mais completo aviltamento porque os actuaes ministros desrespeitam a boa fé dos contractos e não estão á altura da grande crise moral e financeira em que o paiz se afunda. (Muitos apoiados)

Vós, virando-se para o povo, estaes a comer o pão de milho a 40 reis cada 500 grammas e de trigo cada 200 grammas e poderíeis pagal-o por menos de metade.

O povo portuguez vive vergado ao pezo de impostos infamissimos sem lei nem justiça; está escravizado á vontade dos patrões que residem em Lisboa. E tudo isto porque? Para que as quadrilhas continuem á meza do orçamento bem confortadas.

os actuaes ministros, e que na camara se sentava ao lado d'elle orador, rompera n'uma pateada que logo se generalisou.

Pois, senhores, esse mancebo coopera hoje com o funebre presidente na ruina do paiz! E' o sr. ministro dos negocios estrangeiros! (Risos de escarneo)

Assevera que de janeiro por diante vai accentuar-se a atri do oiro. Vão, portanto augmentar as dificuldades.

Guerreemos este governo que nos desgraça e nos cercea as regalias de povo livre. (Apoiados)

Sou eu, o deputado republicano, que exijo que o governo volte para dentro da constituição. (Apoiados)

Quero um ministerio constitucional para combater dentro da ordem e da illegalidade pelo regimen republicano.

O governo está lançando um repto ao paiz, provocando-o á guerra civil e nós não a queremos.

Eu quero um governo que corte implacavelmente todos os abusos, que abandone o campo das violencias. (Muitos applausos)

Se elle não vier em breve, o povo terá de ir mais longe não se contentando só com derrubar o governo.

(Muitas palmas e geraes applausos no final d'este vibrante discurso.)

**Dr. José Borges**

Com-ça por dizer que, após os discursos tão brilhantes que acabavam d'ouvir, depois da forma altamente eloquente e caustica como todos os oradores haviam censurado o dispocto proceder d'esta coisa, ue nos governa (grandes applausos) era quasi uma temeridade fallar.

Está no meio do povo e isso o enthusiasma.

A sua palavra é animada pela sinceridade com que a pronuncia e pela energia que põe ao dispo da causa santa da liberdade.

Invoca os principios de liberdade e diz que o governo nos tem roubado tudo.

Falla das tradições do Minho e diz que o povo d'esta provincia deve levantar-se, pondo entraves á senda arbitraria e criminosa do governo.

Comeu levantando vivas á liberdade e: Abaixo o governo pessoal!

(Ao terminar o povo saudou freneticamente o dr. José Borges.)

**Dr. Rodrigo Velloso**

Modesto como sempre, o distincto orador que allia á sua robustissima intelligencia, a mais vasta erudição, principia por classificar-se o mais humilde de todos os que haviam alli, no comicio, tão brilhante e eloquentemente propugnado pela causa da liberdade e diz ser em nome d'ella que ergue a sua voz, como ainda ha poucos dias o fizera em Braga.

Seria um crime, prossegue o orador, não corresponderia aos sentimentos de gratidão para com o povo de Barcellos, se aqui na sua patria adoptiva que ainda estremece mais que a patria nativa, não levantasse a sua palavra para affirmar, ao mesmo povo, que está ao lado d'elle para lutar pela causa que a todos interessa—pela reivindicação da liberdade.

Está velho, mas sente rejuvenescer ante o movimento de reacção que vê levantar-se em todo o paiz contra a prepotencia do governo, e que vê, com intima alegria, Barcellos acompanhá-lo.

Foi dos que recebeu a concorrência ao comicio, por virtude da intriga e de todos os meios de que os adeptos do governo lançaram mão para avital-o.

Não pôde traduzir a satisfação que tem em ver alli reunidos cen-

tenares, senão milhares de pessoas (vozes: milhares).

Alluda ao apparato bellico e verbera-o com destemida acrimonia.

Falla do governo condemnando os actos com toda nobreza d'uma intemerata energia.

Disse tambem «que presilia aos destinos do paiz o homem que não ri e que pelo modoporque o está fazendo, despótico e acabrunhado hem demonstrava ser sua intenção banir os risos e a alegria d'este formoso e abençoado paiz.

Tambem disse «ser sua convicção que as verberações feitas por todos os oradores á marcha governativa, estava convencido calarião, por verdadeiras, profundamente no animo dos proprios sequizes do ministerio que alli se encontrassem e alguns dos quaes tinham vindo para perturbar o comicio.

Refero a recepção alegre aos novos paladinos da liberdade.

Não representa partido algum. Foi progressista muitos annos e d'elle saiu por occasião do ultimatum inglez, cansado da lucta e, mais ainda, abatido com a vergonha a que arrastada a patria portugueza.

Fez a historia politica da sua familia e n'este ponto, o orador, tem arroubos d'e o puenca que fazem vibrar o auditorio n'um fremito d'enthusiasm, rompendo, todos, em calorosos e inui demorados applausos.

Quando o dr. Velloso disse que seu pae fóra cartista e que por isso soffera bastantes annos nos carcereos do absolutismo houve este significativo aparte do dr. Borges de Faria: Ag-ra não soffria porque ella não existe.

Falla do Minho referindo alguns factos historicos e cantando-o com palavras que eram todas d'um bucolismo delicioso.

Diz ser a mais formosa região de todo «este jardim á beira-mar plantado».

Termina pelindo a aclamação das moções.

(Este discurso foi entrecortado de ruidosos e prolongados applausos, recebendo, o orador, no fim uma grande ovação.)

Approvadas as moções com unanime aclamação e mui estrepitoso applauso, o sr. presidente levantou essa importantissima reunião liberal que tem ecoado em todo o paiz e que nós regzamos como a mais imponente aqui effectuada.

Terminou o comicio, com entusiasticos vivas á liberdade e brados de—Abaixo o governo! Fóra os tyrannetes!

**Notas soltas**

Os que apregoavam e garantiam não se realisar o comicio lançaram mão de todas as insidias e ardis para fazerem desviar a concorrência.

—Desde que apparecera o convite mandaram propalar por todo o concelho que viriam oradores fallar contra a santa religião e que haveria uma revolução. Olha que typos!

—A' ultima hora tambem espalharam que cada pessoa que desajasse entrar para o recinto teria de pagar e que aquellas que entrassem se arriscariam a não sair. Que sacripantas!

—A policia impediu que o povo entrasse de varapan. Acertara, o medo girnda a vinha.

—O batalhão estava de prevenção. Dentro do recinto, espalhados por entre o povo grupos de policias e junto da entrada uma força de cavallaria. Guarda d'honra não faltou.

—Um popular, como o intimassem a deixar o cacete, diz: E de bengala entra-se? Parte o varapan e entra com duas bengalas.

—A auctoridade portou-se correctamente.

—São completamente falsos os telegrammas d'aqui expedidos com o fim de amesquinhar a concorrência e a importancia do comicio, por individuo recentemente agraceado com um bom emprego.

—Affirmamos que a camara não reuniu como disse o seu presidente ao sr. ministro do reino conforme as ordens. Isto é que é gente!

No proximo numero explicaremos o caso da espontanea reunião que ninguém viu e que já era annunciada pelo correspondente d'esta villa para «O Primeiro de Janeiro».

—O sr. Anselmo, proprietario da «Folha da Manhã», por mais de uma vez aconselhou a dona da casa onde se deu o jantar offerecido aos oradores, para que a não cedesse, dizendo lhe as coisas mais terroristas e estapafurdias, inclusive que lhe podiam pegar fogo á casa e que os que para lá iam eram uns caceteiros.

—Do Porto, Famalicao, Braga, Vianna, Povoia de Varzim, Espozende, etc. vieram muitos dos nossos correligionarios e republicanos.

—O sr. Anselmo, regenerador bastante de considerado pelos proprios seus e thezoureiro da camara municipal, foi encontrado nas escadas da casa em que se sorvia o jantar. Naturalmente recebeu o honroso encargo de espião.

—O sr. administrador de Espozende que tanto se destacou como perturbador da ordem do comicio, escusava bem de fazer aquella triste figura para mostrar que merecia o bom logar que lhe estava prometido (escrivivo de direito em Famalicao) o que no dia seguinte foi confirmado.

Não podia vir mais depressa a paga.

—Tem sido muito ceasurado o procedimento de certo empregado do fóro que já em tempos soffreu um justo correctivo.

**Jantar**—No mesmo dia do meeting foi off-recido aos illustres membros da grande colligação liberal, um lutoo banquete, vendose all todas as classes representadas.

Presidiam ao jantar os srs. drs: Vieira Ramos e Martins Lima, tendo aquelle á sua direita o sr. dr. Magalhães Lima e este o sr. dr. Armelin Junior; o primeiro tinha á esquerda o sr. dr. Eduardo d'Abreu e o segundo o sr. dr. Rodrigo Velloso.

Seguiam-se depois por sua ordem os srs. dr. João Borges, Heliodoro Salgado, Vieira Borges, Simões de Almeida, Dr. Sá Ramires, Manoel Vianna, Domingos de Figueiredo, Gonçalo Pereira, Ruteir de Barqueiros, Joaquim d'Oliveira, Ruteir de Gilmonde, Abel Fiuza, Domingos J. Alves, Antonio Carvalho, Manoel J. F. Ramos, Salter de Mendonça, dr. Mendes do Valle, Luiz Vieira, Miguel Fiuza, Antonio Fernandes Duarte, Manoel José Ferreira, Alexandre Sá Vianna, Alberto de Jesus, Luiz Ferraz, Antonio e Eduardo Ramos e Antonio d'Azevedo.

Ao last ergueram-se varios brindes dos quaes recordamos os seguintes:

De dr. Ramos a Magalhães Lima, E. d'Abreu e H. Salgado, brindando n'elles o partido republicano portuguez e ao dr. M. Lima e n'este os republicanos barcelloenses.

Do dr. M. Lima ao honrado liberal, sr. conselheiro J. Luciano, saudando n'elle o partido progressista e na pessoa do sr. dr. Vieira Ramos os progressistas locais.

Seguram-se depois brindes do dr. Armelin agradecendo o brinde ao sr. J. Luciano e brindando o povo barcelloense; do dr. J. Borges ao dr. Martins Lima e D. Figueiredo agradecendo igualmente o brinde ao nobre chefe do partido progressista; de E. d'Abreu e Magalhães Lima ao dr. V. Ramos; dos mesmos a G. Pereira; do sr. D.

Figueiredo ao sr. Luiz E. Leitão; do sr. E. d'Abreu ao clero portuguez; do rev. reitor de Barqueiros, agradecendo e brindando pela liberdade e bem estar dos povos; de Magalhães Lima dr. M. Lima e dr. Ramos ao dr. R. Velloso; d'este agradecendo e brindando varios cavalheiros; e alem d'estes muitos outros de caracter individual.

Foram encerrados os brindes com um do sr. dr. V. Ramos aos illustres membros da colligação liberal, srs. Gomes da Silva, Veiga Beirão e sr. conselheiro José L. de Castro.

Assim terminou este esplendido banquete a que sempre presidiu a maior satisfação de par com uma intima e respeitosa cordialidade, que a todos deixou a mais viva recordação.

**Dr. Armelin Junior**

Foi muito bem recebido por todos os nossos correligionarios o nome do illustre delegado do partido progressista que quasi todos conheciam já como um dos mais distinctos e proficentes advogados da capital, e pelo «Correio Juridico», uma das melhores publicações de jurisprudencia do paiz que sua ex.º religa com extrema competência e profundo saber.

O sr. dr. Armelin chegou a esta villa no primeiro comboio correio ascendente, de quarta-feira, como n'outro logar referimos, indo hospedar-se no hotel Cardoso.

D'alli foi para o local do comicio, onde pronunciou um eloquentissimo discurso, do qual damos a nossos leitores um pallido extracto, já porque não fomos tão agil quanto reclamava a verbosidade do fluente orador, e até porque muitas vezes nos detivemos encantados com a sua palavra entusiasta e vibrante.

Terminado o meeting começou o banquete em honra dos membros da colligação liberal, findo o qual, o sr. dr. Armelin, depois d'um pequeno passeio, com ligeira demora em a nossa Assembleia, seguiu para a quinta do sr. Vieira Borges, onde foi pernoitar.

Na quinta feira, de volta de S. João, chegou o sr. dr. Armelin a esta villa, dirigindo-se á estação do caminho de ferro, onde foi cumprimentar em despedida os valiosos caudillos do partido republicano.

D'alli seguiu para casa do sr. dr. Vieira Ramos, sendo muito cumprimentado por grande numero de nossos correligionarios.

Visitou, então, o sr. dr. Ramos e seu pae o sr. Ferreira Ramos, declarando que na impossibilidade de abraçar todos os progressistas locais, lhes rogava communicassem aos correligionarios a muita gratidão que a todos tributava.

Em seguida foi apresentar cumprimentos ao sr. dr. Martins Lima, estreitando-o pela muita sympathia que lhe inspirou e saudando n'elle todo o partido republicano barcelloense.

A ultima visita guardou-a, este brioso defensor da liberdade e illustrado jornalista, para o sr. dr. Rodrigo Velloso, cumprimentando n'elle a imprensa barcelloense e fazia-a, tambem, em homenagem ao talento tantas vezes revelado nas pugnas do fóro, na politica e na imprensa de que é o sr. dr. Velloso um dos mais auctorisados membros, como o prova na «Aurora do Cavado», periodico que redige com aquella competencia que lhe permite a sua poderosa intelligencia e que é uma publicação tomada em muito apreço pelo interesse e valor bibliologico e bibliographico.

Retirou para Lisboa no comboio das 3 e 40 o nosso valioso correligionario, que deixou no coração de todos os que tiveram a honra de conhecê-lo as mais gratas e inolvidaveis recordações.

**EDITOS DE 30 DIAS**  
2.<sup>a</sup> publicação

**P**ELO juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Azevedo—correm editos de trinta dias citando e chamando os credores e quaisquer legatarios desconhecidos e os domiciliados fóra da comarca que se julguem com direito aos bens do casal da inventariada Maria Lopes de Miranda, casada, moradora que foi no lugar da Lagoa Negra, da freguezia de Barqueros e no qual é inventariante cabeça de casal o viuvo Domingos José de Miranda, do mesmo lugar e freguezia. Para constar se passou o presente nos termos do art. 696 § 4.º do cod. do Proc. civil. Barcellos, 19 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do

5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (167)

**EDITOS DE TRINTA DIAS**  
2.<sup>a</sup> publicação

**P**ELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do quinto officio, Azevedo, a requerimento de Joaquim Martins Pereira e mulher Thereza Rosa da Silva, da freguezia de Grimancellos, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação na folha official a citar todos e quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo findos os editos, verem accusar a mesma e marcar-se-lhes tres audiencias para dentro d'ellas confessarem ou contestarem a acção ordinaria em que os requerentes auctores pretendem que seja julgado extinto e abolido para sempre o atravessadouro, carreiro, ou atalho para gente a pé, que vae de poente a nascente pelos seus predios—Campo da bouça de Cima e corta uma ponta do Campo da bouça, na freguezia de Chavão, salva a entrada ou servidão que o Campo da bouça de Cima dá para o Campo da bouça, de Narcizo José Gomes Ferreira—sob pena de que quando nada opponham no mesmo praso, serem condemnados a não mais fazerem uso d'esse atravessadouro e a respeitarem os mencionados predios não abrindo nos mesmos entradas ou sahidas—tudo conforme se conclue na acção.

As audiencias n'este juizo são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã no tribunal judicial colloca-

do em frente da igreja matriz. d'esta villa.

Barcellos, 14 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do

5.º officio.

Francisco d'Assis Marques de Azevedo (166)

**EDITOS DE 30 DIAS**

**P**ELO juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do sexto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, intimando a Dona Ambrosina Maria da Fonseca Quaresma, viuva de Jacintho Gomes do Valle Quaresma, da freguezia de Moldes, da comarca de Arouca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a sentença proferida a fl. 229 v. dos autos de carta rogatoria, dimanada do juizo dos orphãos da cidade do Rio de Janeiro, d'aquelles Estados, para arrematação de bens, sitos na mesma comarca de Barcellos, e pertencentes ao finado Domingos Barbosa Maciel, passada a requerimento de Dona Amelia de Mattos Ferreira Palhares, casada com Agostinho Ferreira Palhares, na qual sentença foi habilitada a intimanda, dita Dona Ambrosina Maria da Fonseca Quaresma, como unica e universal herdeira de seu marido—Jacintho Gomes do Valle Quaresma, fallecido em 6 de março do corrente anno, e, como tal, pessoa competente e legitima para com ella continuarem os ditos autos de carta rogatoria, nos termos e em cumprimento do venerando accordão do Supremo Tribunal de Justiça de 24 d'agosto do corrente anno; podendo recorrer da mesma sentença dentro do praso legal, que começará a correr desde o dia seguinte ao em que terminar o praso dos editos.

Barcellos, 22 de dezembro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão,

Eduardo Pereira Coelho Lima (169)

**ARREMATAÇÃO**  
2.<sup>a</sup> praça1.<sup>a</sup> publicação

**N**O dia 1 de janeiro de 1895, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na primeira praça não haver lançador, os bens abaixo mencionados, pertencentes à massa fallida de Fernando de Figueiredo, negociante, de Barcelinhos, e são—Os moveis existentes na casa da Apulia, avaliados em 27:560 reis, mas entram por metade rs. 13:780—Uma leira de matto no lugar da Senra, em S. Miguel da Carreira, avaliada em 60:000 reis, mas entra por metade 30:000 reis—Uma toma-

dia de matto solta no lugar da Remonle, na mesma freguezia, avaliada em 10:000 reis, mas entra por metade 5:000 reis.—

**DIVIDAS ACTIVAS**—As dividas activas á massa em 513.105 reis, mas entram em metade 256:552 reis—**FOROS**—O fóro de 34.746 m. de milho alvo que paga Manoel Gomes da Cunha, de Fonte Coberta, em 27:125 reis, mas entra por metade 13:560 reis—O fóro de 52,119 m. de milho alvo, 43,1443 m. de milho miúdo, que paga José Gomes da Silva, da mesma em 65:385 reis, mas entra por metade 32:690 reis—O fóro de 26.1060 m. de centeio, 26.1060 m. de milho alvo, que paga Antonio José de Araujo, da mesma, em 40:300 reis, mas entra por metade 20:150 reis—O fóro de 17,1373 m. de milho grosso que paga Manoel Jose de Miranda, de Pereira, em 9:995 reis, mas entra por metade 4:995 reis—O fóro de 8.687 m. de milho alvo, 26.1060 m. de centeio que pagam os herdeiros de Joaquim José Simões, d'Alvellos, em 21:210 reis, mas entra por metade 10:605 reis—O fóro de 17,373 m. de meado, 1 cabo de cebolas que paga José Antonio Gomes Torres Junior, de Gilmonde, em 13:695 rs. mas entra por metade 6:845 reis—O fóro de 49,1542 m. de meado 3 3/4 de molhos de palha painça e 1 1/2 ovo que paga Joaquina Maria, de Palme, em reis 37:205, mas entra por metade 18:600 reis—O fóro de 13,1031 m. de milho alvo, 13,1031 m. de centeio que paga Thereza de Jesus Figueiredo, de Gilmonde, em 18:540 reis, mas entra por metade 9:270 reis—O fóro de 71.112 reis, 60,1630 m. de meado 3/4 d'um ovo que paga Manoel Gonçalves d'Abreu, de Aldreu, em 42:650 reis, mas entra por metade 21:325 reis—O fóro de 13,1031 m. de milho alvo, 13,1031 de centeio que paga Antonio de Figueiredo, de Gilmonde, em 16:930 rs., mas entra por metade 8:465 reis.

Ficam citados os credores da massa para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 25 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão ajudante do

5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo (168)

**A MODA ILUSTRADA**  
Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.<sup>a</sup> edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200**CALCULO****COMMERCIAL**VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO  
DO NOTÁVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESSENZ DES KAUFMANNISCHIN RECHNENS

DO

**DR. EDUARD AMTHOR**

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

**LUIZ M. DOS SANTOS**

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 8:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recomendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais países, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

**Condições de assignatura**

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semannos, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis parcos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa, será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 400 paginas, os assignantes só pagão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

Jose Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRÉS DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**